

**FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO
SUPERIOR**

**DIRLENE DA CUNHA COSTA
NIVEA DE CÁSSIA CAMPOS COSTA
ROZIANE DO CARMO GONÇALVES DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE
PEDAGOGIA E SUA PERSPECTIVA PARA O MERCADO DE TRABALHO**

São Luís
2016

**DIRLENE DA CUNHA COSTA
NIVEA DE CÁSSIA CAMPOS COSTA
ROZIANE DO CARMO GONÇALVES DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE
PEDAGOGIA E SUA PERSPECTIVA PARA O MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior.

Orientadora: Prof^a. Me. Ludmilla B. Leite Rodrigues

São Luís
2016

Costa, Dirlene da Cunha

A importância do currículo na formação docente na área de pedagogia e sua perspectiva para o mercado de trabalho / Dirlene da Cunha Costa; Nivea de Cássia Campos Costa; Roziane do Carmo Gonçalves da Silva -. São Luís, 2016.

Impresso por computador (fotocópia)

19 f.

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior da Faculdade LABORO como requisito para obtenção de Título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior. -. 2016.

Orientadora: Profa. Ms. Ludmilla Barros Leite Rodrigues

1. Currículo. 2. Pedagogia. 3. Mercado de trabalho. I. Título.

CDU: 37:331.1

**DIRLENE DA CUNHA COSTA
NIVEA DE CÁSSIA CAMPOS COSTA
ROZIANE DO CARMO GONÇALVES DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE
PEDAGOGIA E SUA PERSPECTIVA PARA O MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Me. Ludmilla B. Leite Rodrigues- Mestre em Odontologia-UNIRARAS-SP
(Orientadora)

1º Examinador

2º Examinador

RESUMO

O presente artigo objetiva uma discussão sobre o papel do currículo na formação docente na área de pedagogia e sua perspectiva para o mercado de trabalho. O currículo tem papel fundamental no sucesso profissional pedagógico, uma vez que, ele norteará os conhecimentos prévios e básicos dos formandos. Ao pensar nesse aspecto, considera-se preponderante um pensar crítico sobre a elaboração do currículo para esse curso que abrange uma ampla área de trabalho e conhecimentos que necessitam ser estudados e aplicados pelos profissionais que receberão a formação. Sendo assim, o currículo acadêmico no curso de pedagogia requer um olhar crítico e dinâmico que visem além de conhecimento teóricos e sucesso em sua prática pedagógica. Por fim ressaltaremos a importância de se investir na formação contínua de professores como forma de problematizar não apenas o currículo, os materiais disponíveis, mas a própria prática docente.

Palavras-chave: Currículo. Pedagogia. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

In this article, a discussion of the curriculum's role in teacher training in pedagogy area and its outlook for the labor market. The curriculum has a fundamental role in teaching professional success, since he will guide the prior knowledge and basic trainees. By thinking in this aspect, it is considered major critical thinking about the development of the curriculum for this course that covers a broad area of work and knowledge that need to be studied and applied by professionals who receive training. Thus, the academic curriculum in the course of pedagogy requires a critical and dynamic look that aim beyond theoretical knowledge and success in their practice. Finally we stress the importance of investing in the continuous training of teachers as a way to discuss not only the curriculum, materials available, but the actual teaching practice.

Keywords: Curriculum. Pedagogy. Job market.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	DESENVOLVIMENTO.....	08
2.1	Breve histórico da Educação no Brasil.....	08
2.2	Conceito de Currículo e sua importância.....	09
2.3	O currículo e a formação profissional.....	10
2.3.1	Currículo e cultura escolar.....	11
2.4	A pedagogia e o mercado de trabalho.....	12
2.5	Modelos de Currículos.....	12
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
	REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos sobre educação, uma das primeiras imagens que construímos está relacionada aos papéis do professor e do aluno. Entretanto, o currículo propriamente dito, vem em um segundo plano, quando pensamos nos professores como mediadores de algo pré-estabelecido, ou seja, mediadores do currículo.

A formação do professor é um assunto muito discutido ultimamente, sob diferentes enfoques. Em diversas instâncias acadêmicas, esforços e estudos voltam-se para a busca da qualidade da formação, centrados no aprimoramento de instrumental teórico-prático que considere a especificidade da ação educativa, muitos dos quais na perspectiva da profissionalização docente.

A discussão sobre currículo envolve questões diversas relacionadas à própria integração e à concepção de disciplina e de currículo disciplinar, que têm repercussão nos processos de organização e desenvolvimento curricular. Importa, pois, situar as concepções teóricas que sustentam as propostas de integração curricular e suas finalidades.

O objetivo deste trabalho é conhecer a importância do currículo na formação docente na área de pedagogia e sua perspectiva para o mercado de trabalho.

Pensamos currículo como construção de um conhecimento a ser discutido, permeando as relações e conflitos sociais e não apenas como um conjunto de disciplinas que formam uma grade curricular.

O tipo de estudo realizado foi de revisão de literatura. Concebe-se revisão de literatura como processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema de pesquisa escolhido, permitindo efetuar um mapeamento do que já foi escrito e de quem já escreveu algo sobre o tema da pesquisa (MORESI, 2003).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Breve histórico da Educação no Brasil

A partir das relações que estabelecem entre si, os homens criam padrões de comportamento, instituições e saberes, cujo aperfeiçoamento é feito pelas gerações sucessivas, o que lhes permite assimilar e modificar os modelos valorizados em uma determinada cultura. Em cada tempo/espaço histórico, a educação atendeu a determinados objetivos, que correspondiam a visões de homem e de mundo. É a educação, portanto, que mantém viva a memória de um povo e dá condições para a sua sobrevivência (ARANHA, 1996).

A história da educação especificamente no Brasil começa em 1549 com a chegada dos primeiros padres jesuítas. Eles abriram escolas de ler e escrever e também incentivaram a prática agrícola, marcenaria e ferraria. Fundaram uma escola para ricos e também para quem não tinha condições e trouxeram um princípio de educação através da arte (ROMANELLI, 1991).

Os jesuítas eram movidos por intenso sentimento religioso de propagação da fé cristã, durante mais de 200 anos, os jesuítas foram praticamente os únicos educadores do Brasil. Embora tivessem fundado inúmeras escolas de ler, contar e escrever, a prioridade dos jesuítas foi sempre a escola secundária, grau do ensino onde eles organizaram uma rede de colégios de reconhecida qualidade, alguns dos quais chegaram mesmo a oferecer modalidades de estudos equivalentes ao nível superior (LUZURIAGA, 1981).

Depois de aproximadamente 200 anos como mentores da educação brasileira, os jesuítas foram expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal. A educação Pombalina tinha como característica simplificar e abreviar os estudos. Dessa forma a educação permaneceu estagnada e os professores eram mal preparados (LARROYO, 1970).

Em 1777, a era Pombal teve o seu declínio, após o afastamento do Marquês devido a seu atestado de incapacidade mental. O resultado da decisão de Pombal reduziram praticamente a nada a educação brasileira. O sistema jesuítico foi arruinado e nada que pudesse chegar próximo deles foi organizado para dar continuidade a um trabalho de educação (LIMA, 1999).

Com o retorno de D. João VI para Portugal e com a proclamação da independência política do país, houve uma ruptura política e sócio-cultural, que refletiu na administração escolar pública. Neste sentido, a educação primária era garantida a população branca e livre, o que demandou uma reformulação dos quadros administrativos e burocráticos. Assim, a elite recém formada foi valorizada.

2.2 Conceito de Currículo e sua importância

De acordo com Goodson (1995), a palavra currículo vem da palavra latina *Scurrere*, correr, e refere-se a curso (ou carro de corrida), o que leva etimologicamente a uma definição de currículo como um curso a ser seguido, ou mais especificamente, apresentado.

Conforme Moreira e Silva (1997, p. 28), “o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão”. O currículo escolar tem ação direta ou indireta na formação e desenvolvimento do aluno. Assim, é fácil perceber que a ideologia, cultura e poder nele configurados são determinantes no resultado educacional que se produzirá.

Apple (1995), afirma que “o currículo nunca é um conjunto neutro de conhecimentos, ele é parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo.”

Segundo Santos (2001), em qualquer época, o currículo pode ser uma relíquia de grande valor das formas de conhecimento, valores e crenças que alcançaram um *status* em um dado tempo e lugar, desde os grandes movimentos e projetos educacionais ao que de fato ocorre na escola.

O currículo escrito, formal ou oficial consubstanciado nas propostas, programas ou guias curriculares, constitui importante referencial de análise, assim como os planos e programas de curso, diários de classe, cadernos de planejamento dos professores, cadernos de exercícios dos alunos e, ainda, documentos, relatórios e materiais que possibilitem o estudo de determinado conteúdo ou disciplina, por revelarem o que foi efetivamente executado, o currículo real (PUCCI, 2007).

Esse enfoque é necessário para a apreensão das lutas, dos pactos, enfim do processo que possibilita a inclusão, mudança ou exclusão de determinados

conteúdos, além de outras alterações que possam ocorrer no nível das propostas e na sua execução.

Goodson (1995), também ressalta a importância de perceberem-se as diferentes áreas em que o currículo é produzido, negociado e reproduzido, desde a concepção (política curricular) até à sua materialização (prática da sala de aula); esse conhecimento permite evidenciar os conflitos que ocorrem em torno da definição do currículo escrito, face à luta constante travada diante das diferentes aspirações e objetivos da escolarização, seus significados simbólicos e práticos, pois os critérios do currículo escrito servem para a avaliação e a análise prática da escolarização.

Segundo Santos (2000), o currículo é uma construção e uma invenção social, o que torna necessário analisar os valores e interesses sociais que levam a inclusão e a exclusão de determinados conhecimentos no processo de escolarização.

É importante ressaltar que em qualquer conceituação de currículo, este sempre está comprometido com algum tipo de poder, pois não existe neutralidade no currículo, ele é o veículo de ideologia, da filosofia e da intencionalidade educacional. Para Sacristán (2000, p.15-16):

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam.

No próximo tópico discutiremos o currículo e a formação profissional, partindo do entendimento, de como tempo/espaço escolar, são estruturados.

2.3 O currículo e a formação profissional

O trabalhador vive alienado em relação ao produto de seu trabalho, essa é uma das características do modo de produção capitalista em que vivemos. No caso da elaboração e implementação do currículo este vem “de cima para baixo”,

alienando o professor do processo de discussão, este passa a ser apenas um executor de tarefas.

O aluno acaba por receber conhecimentos desconectados entre as disciplinas e com o mercado de trabalho, não conseguindo estabelecer conexões entre o conteúdo recebido no ensino superior e o que o mercado de trabalho exige dele: “o currículo tem como componentes solidários – objetivos, conteúdos e métodos. O solidário significa que não se pode alterar um dos componentes sem que se altere os outros dois” (D’AMBROSIO, 1998 p.27).

Os currículos dos cursos de graduação muitas vezes são elaborados de forma unilateral, não existindo a participação dos alunos na elaboração de seus conteúdos e, muitas vezes nem ao menos dos professores.

Currículos de Instituições renomadas são frequentemente tidos como base para a elaboração dos currículos de instituições menores, estas últimas não levam em consideração os aspectos sociais e culturais de sua região e muitas vezes não sabem se quer de que forma ocorreu a formulação do currículo da Instituição que serviu como base (COLOMBO, 2004).

Percebemos, portanto, a complexidade exigida na elaboração do currículo de um curso superior e a necessidade da participação do corpo docente e discente na elaboração dele. A formação do profissional deve ser direcionada ao que se espera que ele faça no mercado de trabalho, deve ser quebrada a excessiva importância dada aos conteúdos isolados, organizados como disciplina (BACCAGLINI, 2000).

2.3.1 Currículo e cultura escolar

Este eixo de formação tem como objetivo discutir as diferentes dimensões que o currículo abrange, focalizando as tensões, as ideologias, as relações de poder e de dominação. Está contemplada neste eixo a reflexão acerca do currículo como *locus* do desenvolvimento dos saberes e fazeres da escola, caracterizando-se como a cultura escolar, mas também, como fonte de produção de conhecimento que realimenta as pesquisas e consubstancia o cabedal científico da educação (LARROSA, 1999).

Além de discutir as questões teóricas acerca do currículo e suas implicações com a cultura e a produção de conhecimento escolar, este eixo também se detém na formação e reflexão sobre novas formas de desenvolvimento do currículo.

2.4 A pedagogia e o mercado de trabalho

O pedagogo tem a função de transmitir e mediar conhecimentos para àqueles que buscam uma educação de qualidade, uma educação atrelada á valores inerentes á sua formação pessoal e profissional. O pedagogo atua dentro de uma sociedade para transformá-la, criar novas expectativas, atualizar o que a ciência nos traz e participar como mediador dessa construção de conhecimentos (SILVA, 2014).

É conhecido como o profissional que está presente em escolas atuando como educador, trabalhando em muitas áreas e instituições públicas e privadas.

Os cursos de pedagogia são muito abrangentes, e segundo as novas diretrizes do governo federal, o currículo dos cursos de hoje devem ser direcionados a formar professores para os níveis de Educação Infantil, Educação Fundamental I e para a área de gestão de instituições de ensino (FRANÇA LIMA, NEVES, 2006).

Entre as áreas em que o profissional de pedagogia pode trabalhar estão: ensino em escolas públicas e privadas (ministrar aulas da 1ª a 5ª série do Ensino Fundamental), administração escolar (gerenciar materiais, financiamentos e recursos humanos), educação especial, orientação educacional (oferecer assistência aos estudantes com o uso de métodos psicológicos) e pedagogia empresarial (criar projetos educacionais, sociais e culturais para empresas) (GADOTTI, 1999).

Hoje, o mercado de trabalho para um profissional de pedagogia é bastante amplo e com boas oportunidades de emprego, no entanto apresenta desafios em relação ao índice de pessoas que pretendem ingressar nele. Cargos de orientação pedagógica, diretoria, administração de instituições escolares ou professores de educação básica e superior são somente algumas das opções oferecidas para aqueles que querem seguir essa carreira (FERREIRO, 2004).

A Pedagogia está entre as carreiras com maior empregabilidade. De acordo com levantamento recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), mais de 94% dos pedagogos estão empregados.

2.5 Modelos de Currículos

As diretrizes para o Curso de Graduação em Pedagogia indicam uma conformação diferenciada para o currículo, definindo núcleos para a composição geral da formação: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação e núcleo de estudos integradores (LUCKESI, 1990).

Sendo assim, diferentes categorias norteiam o trabalho de formação do Curso a cada semestre, promovendo uma integração vertical entre os componentes em cada período. De acordo com Cambi (1999), são elas:

- 1º período – Educação
- 2º período - Infância
- 3º período – Cotidiano Escolar
- 4º período – Trabalho Docente
- 5º período – Cultura
- 6º período – Gestão Educacional
- 7º período – Linguagens

Trabalho Docente integra o elenco de categorias e tem por finalidade relacionar todos os aspectos de planejamento e execução das ações educacionais, escolares e não escolares. É uma categoria que se desenvolve sustentada pelas ideias das relações dialética e dialógica entre prática e teoria educacional (ANDERY, 2003).

Quadro 1 – Grade curricular do curso de pedagogia

1º Período	
Organização do trabalho pedagógico	72h
Filosofia da educação	72h
História da educação	72h
Sociologia geral	72h
Antropologia	72h
Metodologia de pesquisa	72h

2º Período	
Sociedade, cultura e infância	72h
Psicologia da educação	64h
Didática e formação de professores	72h
Políticas educacionais	72h
Cultura, currículo e avaliação	72h
Pesquisa e prática pedagógica	72h

3º Período	
Artes, música, corpo e movimento	72h
Libras	72h
Educação e tecnologias	72h
Educação e sustentabilidade	72h
Estatística aplicada à educação	72h
Pesquisa e prática pedagógica 2	72h

4º Período	
Políticas de educação infantil	72h
Educação especial e inclusão	72h
Alfabetização e letramento	72h
Gestão e organização do trabalho pedagógico	72h
Planejamento educacional	72h
Estágio Supervisionado – educ. Infantil	72h

5º Período	
Fundamentos e metodologia da língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental	72h
Fundamentos e metodologia da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental	72h
Fundamentos e metodologia das ciências nos anos iniciais do ensino fundamental	72h
Fundamentos e metodologia da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental	72h
Fundamentos e metodologia da história nos anos iniciais do ensino fundamental	72h
Estágio supervisionado – ensino fundamental 50h	50h

6º Período	
Educação de Jovens de Adultos – EJA	72h
Projetos de extensão comunitários 1	72h
Empreendedorismo na escola	72h
Parâmetros curriculares e transversais	72h
Estágio supervisionado EJA 50h	50h

7º Período	
Política e gestão educacional	72h
Projeto de extensão 2	72h
Atuação em escolas rurais e/ou turmas multiseriadas	72h
Princípios e métodos na supervisão escolar	72h
Estágio supervisionado gestão e coordenação 50h	50h
Monografia 1	50h

8º Período	
Seminário de integração curricular	72h
Avaliação institucional	72h
Pedagogia nas instituições não escolares	72h
Gestão de pessoas	72h
Monografia 2	50h
Atividades complementares	200h

Fonte: autor, 2016.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os currículos dos cursos de ensino superior precisam ser formulados tendo a participação de todo seu corpo docente e levando em consideração as necessidades regionais dos discentes.

Os profissionais formados pelas faculdades e universidades brasileiras precisam estar aptos ao mercado de trabalho e capazes de lutar pelos seus direitos e o mais importante, conseguir mudanças.

O currículo tem sido visto como um documento neutro e intocável, o qual pode ser aplicado a qualquer tempo e classe social. Esse conceito precisa ser modificado para que o ensino superior possa contribuir com a formação integral do cidadão e prepará-lo de maneira que ele não fique à margem do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. **Tecer conhecimentos em rede**. In: ALVES, N.; GARCIA, R. L. *O sentido da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, p. 111-120, 1999.

ANDERY, Maria Amália et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 12ª ed. São Paulo: EDUC, 2003.

ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BACCAGLINI, Carlos A C. O professor, a construção do currículo e as tecnologias. *Revista de Educação PUC – Campinas*. n.8, junho, p.22-27, 2000.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

COLOMBO, Sonia Simões (org.). **Gestão Educacional – uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Formação de professores: um estudo internacional comparativo. *Revista de Educação PUC – Campinas*. v.1, n.4, junho, p. 24-32, 1998.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 12 ed .2004.

FRANÇA LIMA, J. César, NEVES, L. M. Wanderley. **Fundamentos da Educação Escolar no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Ed. Fio Cruz, 2006.

GADOTTI, Moacir. 8. ed. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**; tradução de BRUNETTA, Attílio; revisão da tradução de FRANCISHETTI, Hamilton; apresentação de SILVA, Tomaz Tadeu da. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LARROSA, J. O enigma da infância. In: **Pedagogia profana**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 183-99,1999.

LARROYO, F. **Historia Geral da Pedagogia**. Tomo II. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.

LIMA, L. O. **Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a Passarinho**. 3 ed. Rio de Janeiro: Brasília, 1999.

- LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia**. 13 ed. São Paulo: Nacional, 1981.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MORESI, E. **Metodologia de Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília, 2003.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- PUCCI, Bruno. **Teoria crítica e educação: A questão da formação cultural na Escola de Frankfurt**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- SACRISTÁN, J. C. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, L. C. P. Pluralidade de saberes em processos educativos. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 46-59, 2000.
- SANTOS, L. de C. P. História das disciplinas escolares: outras perspectivas de análise. In: ENDIPE, 7, **Anais**, Goiás: UFGO, p. 158-165, 2001.
- SILVA, A. C. M. **Recém-graduados em Pedagogia e dificuldades em ingressar no mercado de trabalho**. 2014.